

Adesmia tristis, é uma leguminosa forrageira endêmica da região fisiográfica dos Campos de Cima da Serra, a qual faz parte da lista de plantas do futuro com potencialidades para utilização pelo homem de acordo com estudos do Programa de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (Pró-Bio). Apesar de seu potencial, esta espécie ainda se encontra em estado selvagem e há pouca informação a seu respeito. É uma espécie de inverno, fundamental no momento de maior carência de forragem neste ecossistema. O trabalho, em andamento, tem por objetivos avaliar o incremento na produção e qualidade de sementes de *Adesmia tristis* com o manejo adequado de insetos polinizadores. O experimento, localizado no Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN – PUCRS), possui uma área de 15 x 30 metros (450m²) num delineamento de blocos casualizados. As sementes foram inoculadas e semeadas em casa de vegetação em 02/05/2008 e as mudas foram para o campo em 31/07/2008. Foram avaliados o número de racemos por planta, número de botões florais por racemo, número de flores abertas por racemo, número de flores senescentes por racemo, número de flores abortadas e número de frutos por área em amostragens em 4 quadrados de 1,0 x 1,0 metros com três repetições. Além disso, determinou-se o estágio fenológico do florescimento e a fase onde ocorre a receptividade do estigma. Até o momento têm-se observado um grande número de flores abortadas, provavelmente em função da concorrência de *Apis mellifera* L., que não promove a polinização, com os polinizadores nativos.